

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XX- Editorial

Edição: SILVA, Jéssica Pereira

GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata da posse do predidente Fernando Henrique Cardoso.
4. Data do documento: 01 de janeiro de 1999.
105. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 953
159. Informações Levantadas: Editorial do Diario de Pernambuco nº 366, p. A4.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina e SILVA, Jéssica Pereira. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XX - Editorial 30.)

20

Editorial

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recife, sexta-feira, 1 de janeiro de 1999

25

O futuro chegou

Fernando Henrique Cardoso, 34º presidente, toma posse hoje | cercado por
circunstâncias especiais. É o primeiro a ser re-eleito na história deste país. É o que obteve a
maior votação | já registrada pelos tribunais eleitorais no Brasil: conseguiu 53% | dos votos
30 válidos. As duas peculiaridades acrescentam para o novo | chefe do Poder Executivo enorme
responsabilidade perante os bra-|sileiros e os estrangeiros que apostam na consolidação da
demo-|cracia nesta terra. || O primeiro presidente escolhido por voto direto foi Prudente de
| Moraes, que assumiu o governo em 1894. Sua vitória, no entanto, | estava longe de
representar a vontade da maioria: só puderam votar | homens maiores de 21 anos que não
35 fossem mendigos, analfabetos, | praças, nem padres. Em 1912, por exemplo, o Brasil
possuía 24 mi-|lhões de habitantes, mas só um milhão estavam aptos a votar, ou | seja, 4%
da população. O sistema foi se abrindo aos poucos. Em | 1932, as mulheres conseguiram o
direito de voto. Em 1985, o voto | dos analfabetos passou a ser facultativo e a Constituição
de 88 per-|mitiu que maiores de 16 anos pudessem votar. Hoje o Brasil com seus quase 160
40 milhões de habitantes tem um dos maiores colégios | eleitorais do mundo: são 106 milhões
de eleitores. || Dentro desse universo de brasileiros, o presidente Fernando Hen-|rique
conseguiu passar sua mensagem e sensibilizar corações e | mentes. Ele tem proposto um
Brasil mais aberto à comunidade in-|ternacional, com maior inserção nos fluxos mundiais de
comércio | e ativa, participação no processo de globalização. Sua postura, mo-|derna e
45 modernizante, implica realização de reformas estruturais | que possibilitem ao país entrar no
terceiro milênio com segurança | de promover um desenvolvimento auto-|sustentado. || Os
desafios do próximo milênio são múltiplos e de resposta difi-|cil. As novidades estão sendo
digeridas rapidamente e com certa di-|ficuldade por intelectuais, políticos, empresários,
estudantes e tra-|balhadores. O mundo ficou pequeno. A comunicação imediata faz | com
50 que o homem seja vizinho do homem. As democracias vão se | tornando cada vez mais
transparentes, abertas e capazes de receber | inspiração e influência dos mais diversos
pontos do planeta. Uma | crise na Ásia dificultou a vida dos russos e teve reflexos no Brasil.
|| Os antigos diziam que o mundo vai até onde sua voz alcança. Hoje | o homem pode ser
ouvido e percebido em qualquer lugar do pla-|neta. Não existem locais inacessíveis, os
55 mistérios da Terra foram | desaparecendo um a um e os limites de agora os limites de am-|
bição humana. Esse cenário insinua que o terceiro milênio será | fundamentado em
paradigmas diferentes de tudo o que o homem | viveu até hoje. As lições do passado serão
menos importantes para | decifrar os enigmas do futuro. || O novo Governo Fernandi
Henrique se inaugura com a respon-|sabilidade de solucionar os embaraços de ordem
60 econômica que en-|volveram o Brasil nos últimos meses. E tem a responsabilidade de | se
antecipar ao mundo novo, que chega sem aviso e se implanta sem | maiores hesitações. O
Brasil do final do século ainda abriga uma | sociedade desigual, que convive com perversa
distribuição de renda | e profunda diferença entre as regiões. Fazer com que os índices so-|
ciais melhorem e reflitam uma efetiva ascensão na vida média do | brasileiro é um dos
65 desafio do nosso Governo. || O presidente é um homem escolado e vivido nas práticas do |
poder. O segundo mandato oferece-lhe a chance de atuar melhor | numa atividade que
desempenhou com isenção e competência nos | últimos quatro anos. O poder isola, dificulta

contatos e afasta amigos. O presidente tem procurado ultrapassar os rigos do protocolo para não se distanciar dos que reúnem as condições efetivas para uma conversa descompromissada. É também um momento de congraçamento. As forças políticas que apoiam o candidato Fernando Henrique na eleição de 4 de outubro estão plenamente atendidas na nova equipe ministerial. O presidente foi além e procurou iniciar um produtivo diálogo com as opções na tentativa de explicar projetos e demonstrar as dificuldades circunstanciais. Há muito por ser feito nos próximos quatro anos e a nova equipe de governo possui as credenciais necessárias para enfrentar esse tremendo desafio. Mas o Brasil é dos brasileiros. Todos estão convocados a contribuir na tarefa de encontrar os meios e modos de superar os atuais obstáculos. O futuro chega e as pessoas não percebem. O desenvolvimento brasileiro, historicamente realizado por ciclos, faz com que o novo e o antigo convivam no mesmo espaço, no mesmo momento. Brasília é um bom exemplo disso. Há pouco mais de quarenta anos, o Planalto Central era um local pouco habitado e distante dos principais centros de poder. Hoje é cérebro das altas decisões nacionais, como profetizou Jucelino Kubitschek. O futuro esta chegando ao Brasil de maneira veloz e, de novo, poucos estão percebendo. As estruturas do país são modernizadas, renovadas e melhoradas. O tamanho do Estado se reduz. E a fechada economia nacional vai se abrindo ao investidor externo. Trata-se de modificações estruturais, profundas, que precisam ser completadas. É o Brasil do terceiro milênio que está sendo produzido nos últimos dias do século XX. É preciso fazer coincidirem a política e o calendário. O Brasil precisa entrar no próximo século com o rumo definido e a vocação conhecida. Não mais poderá ser o país do futuro. O futuro, afinal, chegou. É hora de mostrar seu verdadeiro valor. Essa é a tarefa para a qual o presente Fernando Henrique Cardoso foi escolhido pela maioria dos brasileiros.